

ALGUNS DIVERTIMENTOS DO SUL DE MINAS GERAIS (1891-1930)¹

João Martins Nogueira Júnior²

Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO: O presente artigo apresenta alguns divertimentos vivenciados pela população de algumas cidades do sul de Minas Gerais entre as décadas finais do século XIX e iniciais do século XX através da representação dos mesmos pela imprensa da época. Nesse período a conjuntura de algumas cidades também foram fortemente influenciadas pelos ideais de progresso, onde os divertimentos se constituíam parte do desejo das cidades em atingir tal objetivo. O surgimento do futebol, a existência de clubes com eventos voltados para a diversão de alguns habitantes e outros elementos constitutivos da vida divertida daquela gente, apareciam nas páginas dos periódicos impregnados com sentidos e significados daqueles que escreviam em suas páginas. A citação dos divertimentos vivenciados pelos habitantes da região constituíam-se também enquanto elemento de sua cultura, com contradições, antagonismos e singularidades próprias de quem incentivava e vivenciavam os divertimentos naquele tempo.

Palavras-chave: Divertimentos. Imprensa. Progresso.

SOME AMUSEMENTS FROM THE SOUTH OF MINAS GERAIS (1891-1930)

ABSTRACT: This article presents some amusements experienced by the population of some cities of the Southern Region of Minas Gerais between the last decade of the nineteenth-century and the early decades of the twentieth century through their representations in the press of that time. In this period the conjuncture of some cities were strongly influenced by the ideals of progress, where amusements were constituent parts of the desire of those cities to achieve this goal. The emergence of football, the existence of fun-oriented clubs to some inhabitants of the region and other constitutive elements of fun life of those people, appeared on the pages of newspapers impregnated with the senses and meanings of those wrote on their pages. The citation of the amusements experienced by the inhabitants of the region were also an element of their culture, with contradictions, antagonisms and peculiarities of who encouraged and experienced the amusements at that time.

¹ Este artigo é fruto da pesquisa de mestrado em Estudos do Lazer do programa de pós-graduação da EEEFTO da UFMG intitulada Uma História dos divertimentos do sul mineiro: Itajubá, Pouso Alegre e Campanha entre o final do século XIX e décadas iniciais do século XX (1891-1930).

² Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Pós-graduação em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Mestre em Estudos do Lazer na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Membro do Grupo de Estudos Educação Física, Gênero e Diversidade Sexual da EEEFTO da UFMG. E-mail: jmartinjr19@yahoo.com.br

Keywords: Amusements. Newspapers. Progress.

ALGUNAS DIVERSIONES DEL SUR DE MINAS GERAIS (1891-1930)

RESUMEN: El presente artículo presenta algunas divertidas vivencias por la población de algunas ciudades del sur de Minas Gerais entre las décadas finales del siglo XIX y iniciales del siglo XX a través de la representación de los mismos por la prensa de la época. En ese período la coyuntura de algunas ciudades también fueron fuertemente influenciadas por los ideales de progreso, donde las diversiones se constituían parte del deseo de las ciudades para alcanzar tal objetivo. El surgimiento del fútbol, la existência de clubes con eventos dirigidos a la diversión de algunos habitantes y otros elementos constitutivos de la vida divertida de aquella gente, aparecían en las páginas de los periódicos impregnados con sentidos y significados de aquellos que escribían en sus páginas. La cita de las diversiones vivenciadas por los habitantes de la región se constituyeron también como elemento de su cultura, con contradicciones, antagonismos y singularidades propias de quien incentivaba y vivenciaban las diversiones e aquel momento.

Palabras-clave: Diversion. Prensa. Progreso.

Introdução

Entre as décadas finais do século XIX e iniciais do século XX, algumas cidades do sul de Minas Gerais, especificamente Campanha, Itajubá e Pouso Alegre, vivenciaram alguns divertimentos num período envolto com os ideais de progresso e modernidade. Em tal período que coincide com os primeiros anos da República, os habitantes dessas cidades puderam experimentar e ver o surgimento nas mesmas de alguns espaços e oportunidades de diversão que simbolizavam em parte a revolução nos costumes e também na forma de sua gente se entreter e se encontrar.

Logo, o presente artigo é fruto de uma pesquisa histórica que investigou os principais divertimentos ocorridos no sul mineiro entre as décadas finais do século XIX e as décadas iniciais do século XX (1891-1930), analisando as representações desses movimentos através da imprensa. Optou-se como fontes os jornais publicados nas cidades que foram foco dessa pesquisa, cujo acesso se deu através da Hemeroteca da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, de Belo Horizonte, através de seu banco de dados de jornais digitalizados. No recorte histórico desse estudo as populações de muitas cidades brasileiras eram influenciadas, buscavam e viviam uma nova experiência urbana, marcada por ideais de velocidade, dinamismo e inovação. Esse era o caso também da região sul de Minas, mas com características e peculiaridade próprias uma vez que:

Nesse processo acelerado de transformações das estruturas sociais e econômicas da região, é perceptível que as cidades, possivelmente por conta das apostas e projetos de suas elites, caminhavam em ritmo e sentidos diversos (SAES; AVELINO FILHO, 2012, p. 86-87).

Ao aqui focarmos os divertimentos, verificamos que eles também movimentam a cultura, a economia e a vida política em diversas localidades do nosso país, influenciando os costumes e sendo também influenciados pelos acontecimentos e fatos cotidianos. A população das cidades vivenciam inúmeras práticas de diversão e também (re)criam tais práticas ao longo do tempo. O que hoje chamamos de “lazer” constituiu-se, para alguns estudiosos, com a industrialização capitalista, como um fenômeno sócio-cultural-histórico, surgido na segunda metade do século XIX com as reivindicações dos trabalhadores europeus e que também pode ser entendido no projeto de consolidação da cidade moderna (RODRIGUES, 2006; MELO, 2010).

Nessa conjuntura as práticas de lazer podem ser compreendidas como atividades culturais vivenciadas no tempo livre, do não-trabalho. Entretanto, no caso desse estudo optou-se por realizar um “Estudo da Diversão”, os quais, de acordo com Melo (2010, p.74) permitem considerar recortes temporais anteriores à modernidade e, mesmo no âmbito dessa, considerar com atenção que não foi de uma hora para outra que se substituiu o antigo formato da diversão pelo outro que surgia. Entretanto, como este autor deixa claro:

Não se trata de abandonar as discussões sobre o lazer, mas sim definitivamente considerar que esse é um possível arranjo da diversão, não o único, talvez nem mesmo na modernidade. Obviamente que, como qualquer objeto, a compreensão das peculiaridades e intencionalidade de ato de divertir-se deve estar profundamente relacionado com os sentidos e significados do seu tempo, da estrutura de sentimentos com a qual, como qualquer elemento da cultura, tensiona (simultaneamente se ajustando e contestando) (MELO, 2010, p.74).

Tal aspecto pôde ser notado ao se debruçar neste estudo com as fontes e interagir com o seu conteúdo, sendo que as citações encontradas nos jornais aqui pesquisados utilizava-se dos termos “divertir-se”, “diversão” e até “entretenimento” ao citarem esse fenômeno cultural.

Nesse sentido, a partir de uma metodologia baseada na análise documental dos periódicos e com o objetivo de se conhecer e compreender alguns divertimentos daquele tempo e lugar, será aqui dado destaque ao “foot-ball”, a “gymnástica”, touradas, exposições e outros elementos que então movimentavam a vida cultural e divertida de alguns habitantes da região e que eram citadas nos seus periódicos, a partir da perspectiva e interesse de quem escrevia em suas páginas.

O “foot-ball”³

Iniciamos citando o caso do “foot-ball”, uma vez que era assim que ele era citado nas páginas dos jornais daquele tempo. Nos periódicos e período aqui pesquisado foram encontradas citações sobre o mesmo no ano de 1920 em duas cidades: Itajubá e Campanha. Em Itajubá, um de seus periódicos tinha uma sessão denominada de “Secção Sportiva”, trazendo uma nota intitulada de “Football” com a seguinte notícia:

Baldadas foram as esperanças que mantivemos, destas colunas, de ver reiniciados, hoje, os jogos que o Itajubense F. Club vinha realizando e que foram suspensos por motivos de alterações na diretoria [...] A culpa como soube acontecer não é do nosso forte Club, mas daqueles que, fazendo constar que aceitam o convite, recusam-se com desculpas vãs e, muitas vezes, sem dar comunicação, como sucedeu com o Club de Passa Quatro e o Gymnasio de Ouro fino [...] embora não queiramos intitular nosso afamado Club de campeão da zona, assim somos obrigados a proceder, pois Clubs fortes, como o Caxambu, ao qual o nosso deve uma derrota, recusam-se a medir forças novamente com os nossos footballers. A alegação destes, como de alguns outros, não tem a menor procedência, atendendo-se a que, se, devido ao excesso de gente que trouxeram (contava 30 pessoas a delegação sportiva d'aquela Club), não foi possível a diretoria conseguir acomodações para tantos que vieram sem aviso e motivado por um “qui pro quo”, depois explicado, não puderam eles ter outra queixa tal o tratamento que lhes dispensaram [...] porquanto inegável que para os 15 convidados havia acomodações [...] Prova o que dizemos o tratamento dispensado aos paulistas que ultimamente aqui estiveram e que, apesar de saírem vencedores, mereceram as atenções dos itajubenses, em contraste com a fama propagada pelos colegas que nos invejam [...] Enfim, aguardemos, sem perder a esperança, as respostas que serão dadas aos convites que o itajubense dirigiu ou vai dirigir a colegas longínquos da nossa zona.⁴

Vale aqui primeiramente destacar a existência nesse periódico de uma sessão voltada para o esporte, o que nos dar indícios de que o tal periódico tinha algum interesse de destacar o assunto em suas páginas com certa frequência. Entretanto, só foi encontrada esta edição deste jornal o que nos impossibilitou de averiguar se houve mais publicações sobre o futebol ou outros esportes praticados no período. Mesmo assim, com a nota acima, percebe-se que já existia uma organização futebolística na cidade, onde havia times da região e até de outros estados realizando torneios. Pelo número de participantes e citação do jornal quanto a certa regularidade desses torneios, supõe-se que já algum tempo os clubes dessas cidades realizavam partidas entre si, demonstrando estar presente certa rivalidade e clima de torcida, como deixa transparecer a nota.

Nesse sentido, de acordo com Amaral (2016, p.64):

Acreditamos que o jogo de bola no período de sua introdução já era uma prática bastante difundida pelo país. No Rio de Janeiro, a modalidade que foi introduzida em clubes esportivos no início do século XX por imigrantes europeus e jovens estudantes brasileiros que traziam da Europa as novidades do moderno esporte, espalhava-se com uma incrível velocidade.

³ A partir deste tópico, as notas referentes aos periódicos serão apresentadas conforme o vocabulário da época.

⁴ FOOTBALL. O Itajubá, Itajubá, p.2, 31 out. 1920.

A citação desse autor nos ajuda a compreender a importância de tal modalidade esportiva que começa a se fortalecer principalmente nas primeiras décadas do século XX, como no caso da nota acima citando os times de Itajubá e região. O futebol surge também como mais um símbolo de progresso e novos costumes que passaram a interferir na forma como as pessoas daquele tempo se divertiam e ocupavam seu tempo livre. Apesar de encontrarmos nessa cidade apenas esse periódico citando a presença do futebol, a nota nos dá a entender que já era presente na vida de sua população disputas dessa modalidade esportiva havendo clubes na região participando de torneios e que, conseqüentemente, começavam a atrair torcedores e adeptos para esse esporte. Nota-se a existência de uma rivalidade entre os times da cidade e região que conseqüentemente atraíam torcedores, havendo alguma divulgação junto à imprensa daquela cidade.

O mesmo jornal da cidade de Itajubá, na edição citada continua dando destaque ao futebol em duas notas à frente. A primeira intitulada de "Itajubense F. Club" comenta que:

Aproximando-se o dia 15 de novembro e já estando convidando os Clubs que aqui deverão jogar nessa e em datas anteriores, o capitão pede o comparecimento dos jogadores dos primeiros quadros abaixo escalados, para os rigorosos treinos que serão realizados as terças, quintas e sábados. Miguel; Dagoberto; Roberto; Júlio; Caneio; Olyntho; Paiva, Mario; Marques; Henrique; Nestor;; Talles; Jayme; Vidal; Cabral; Toninho; Waldomiro; Piazzaroli; S. Lula; Vito; Carlos; Pedro II.⁵

Aqui aparecem as pessoas envolvidas com o futebol na cidade, como os integrantes do seu time se preparando para os jogos que já estavam acontecendo pela região, demonstrando certa regularidade da prática e preparação dos atletas do time citado. A imprensa, ao divulgar os membros e as partidas dos times participantes, contribuía assim na disseminação desse que foi um esporte que encontrou grande adesão e apelo junto ao público de nosso país, em parte devido a seu caráter de fácil acesso e prática, o que propiciou sua introdução e adesão já há bastante tempo em nossa cultura. A introdução e prática do futebol ganhou grande força no início do século XX, contribuindo com a noção de entretenimento e progresso que o período trouxe consigo. Para Melo (2010, p.112.):

A chegada do velho esporte bretão modificaria uma vez mais os sentidos da prática esportiva: tornar-se-ia ainda mais popular e paulatinamente, não sem tensões, mais acessível para os que desejam praticar e não só assistir.

Isso pôde ser até certo ponto corroborado pelas notas acima citadas do periódico de Itajubá que nos dá a entender sobre certo interesse pelo futebol a partir daquele período. Uma outra nota desse periódico faz considerações ainda sobre uma organização dessa modalidade junto às crianças da cidade ao citar em nota intitulada

⁵ FOOTBALL. **O Itajubá**, Itajubá, p.2, 31 out. 1920.

“Infantil F. Club” o seguinte aviso: “Para o treino de hoje o capitão convida os jogadores já escalados, avisando-os de que devem estar em campo às 13:40, afim de começar a partida às 14:00 em ponto.”⁶. Aqui verifica-se indícios de um clube da cidade, cujos integrantes eram compostos por crianças, parecendo haver também jogos junto aos mesmos. Mais uma vez essa nota nos dá pistas que esse esporte começava a atrair adeptos e um público que tinha uma oportunidade a mais de diversão quando da realização desses torneios na cidade. A introdução deste esporte junto às crianças da cidade de Itajubá atesta o fato dessa modalidade esportiva atrair pessoas de diferentes idades para sua prática e, muito provavelmente, também nos momentos de torcer para seu time.

Na cidade de Campanha no mesmo período, também foram encontradas referências ao futebol em uma nota intitulada “Foot-Ball”, quando destaca que:

Realizar-se-á no dia 24 do corrente um importante match de foot-ball entre o “Seratch Campanhense” com o “Camburiquense Foot-Ball Club” da vizinha estância hidro mineral. Ambos os teams acham-se preparados, esperando-se grande entusiasmo na reunida peleja. Para hospedagem e outras despesas serão feitas, uma comissão de moços, amantes do sport, está agariando dos nativos, a qual tem encontrado o apoio da parte dos habitantes desta cidade. O “Seratch Campanhense” estará assim constituído: Ary; Amador, Luiz Paes; P. Carvalho, Murilo, Pagano; Adelaidio, Mucio, Zezé, Lúcio e Nery. Reservas: Santiago e João Silva. Atuará como referee o sr. Raul Schmidt, valoroso palyer paulista.⁷

Aqui percebemos toda uma logística e preparação por parte de alguns habitantes da cidade para receberem adversários de outra localidade que jogarão na cidade com o time local. A nota deixa transparecer com isso, que havia algumas pessoas envolvidas e interessadas nas partidas ali disputadas que poderiam mobilizar alguns de seus habitantes em torno dessas disputas entre os times citados. Verifica-se cidades próximas envolvidas com o futebol e possuindo organizações esportivas dessa modalidade, permitindo supor que havia também alguns praticantes do futebol em outras localidades da região divertindo-se com o jogo deste esporte. Nota-se aqui os primeiros passos do futebol enquanto parte integrante da vida divertida de alguns habitantes do sul mineiro, trazendo consigo mais um símbolo de práticas que surgiam em virtude de novos tempos. Logo, um aspecto era entretanto convergente entre opositores e favoráveis à prática do futebol, sua capacidade de aceitação e penetração popular, levando ao fortalecimento e à disseminação de sua prática por todo o país, nas primeiras décadas do século XX (ADÃO, 2001).

As referências aqui apontadas sobre os primeiros passos do futebol na região sul de Minas fazem parte de um conjunto amplo de divertimentos que então surgiam ou se remodelavam no período de transição entre o século XIX e século XX. O caso do futebol

⁶ FOOTBALL. **O Itajubá**, Itajubá, p.2, 31 out. 1920.

⁷ FOOT-BALL. **Colombo**, Campanha, p.2, 19 jun. 1920.

e sua referência e citação nos periódicos de algumas cidades da região revela ainda, certo interesse de divulgação desse esporte nas páginas dos periódicos, seja em virtude da atração que gerava, seja pelo interesse dos periódicos em destacar aspectos de sua vida cultural na busca por novidades e atestar o caráter moderno de suas cidades e região. A existência de times nas localidades e a realização de competições entre os mesmos também traz à tona a noção de espetáculo que essas ocasiões proporcionavam, levando as pessoas presentes a sociabilidades diversas em torno de um divertimento também significativo na vida de alguns indivíduos que então habitavam a região sul mineira. Como nos lembra Melo (2010), no final do século XIX, o lazer irá definir-se, dentro de uma sociedade de espetáculo⁸, como um fenômeno de massa e deve ser entendido no projeto de consolidação da cidade moderna.

Entretanto, como o estudo aqui apresentado não teve como único foco o futebol e seu aparecimento e desenvolvimento na região, acredito ser necessário mais estudos com outras fontes e cidades da região que busquem identificar e investigar mais profundamente esta modalidade esportiva e seu surgimento e desenvolvimento na região. As citações aqui esplanadas sugerem que o futebol também teve espaço e lugar na vida divertida de alguns habitantes da região naquele tempo e que a imprensa a seu modo e desejo divulgou com maior ou menor interesse o mesmo em suas páginas.

Diversão e progresso

Num período onde surgiam algumas novidades no modo de viver e se divertir das pessoas que então habitavam o sul de Minas, vemos que o futebol começou a ser divulgado e destacado nas páginas de alguns periódicos, como um dos símbolos também desse momento vivido na região. Junto a tal modalidade esportiva, haviam citações de outros divertimentos que eram motivo de destaque em alguns periódicos e que então agitavam a vida cultural de algumas cidades.

Como exemplo, iniciamos citando a cidade de Itajubá, onde há referências às “Touradas”, que aparece citada em um periódico numa nota comentando a passagem desse divertimento pela cidade, destacando que: “Alguns espetáculos desse gênero vão ser realizados aqui por um hábil artista espanhol.”⁹. Anos mais tarde outro periódico desta cidade nos dão pistas de outros divertimentos quando traz uma pequena nota com o título de “Tiro 285”, comentando que: “A Diretoria avisa que no dia 3 de novembro, serão eliminados todos os sócios em atraso com suas mensalidades”¹⁰. Essas duas notas deixam transparecer a existência de outras modalidades de diversão voltada para os habitantes da cidade que começavam a se desenvolver e ganhar adeptos. Mais que

⁸ Cabe destacar que o termo aqui utilizado pelo autor pode ser melhor compreendido nos estudos de Guy Debord (1931-1994), em seu livro intitulado de “A Sociedade do Espetáculo” que cita o termo só a partir da década de 1960. Para saber mais ver: Debord, Guy (1931-1994). A sociedade do espetáculo. Disponível em: [www.ebooksbrasil.com/eLibris/sociedade do espetáculo.html](http://www.ebooksbrasil.com/eLibris/sociedade%20do%20espetaculo.html).

⁹ TOURADAS. **A verdade**, Itajubá, p.3, 22 fev. 1896.

¹⁰ TIRO 285. **O Itajubá**, Itajubá, p.4, 31 out. 1920.

isso, a conjuntura daquele momento permitia que formas variadas de entretenimento passassem a também fazer parte na vida de alguns habitantes da região, fruto de toda uma nova dinâmica cultural, política e econômica pela qual passava as cidades que compunham a região aqui destacada.

Os espaços, agremiações e/ou clubes iam surgindo e sendo criados no sentido de abrigar as manifestações esportivas e culturais que passavam a ser realidade na vida dos habitantes da região, como o caso das citações de clubes e espaços com esse fim, presentes nas cidades citadas nesse estudo.

Desse modo, dentro dessa dinâmica cultural e divertida, noticiava-se outras iniciativas nessa direção como, por exemplo, uma exposição fotográfica, citada em uma nota de um jornal de Itajubá intitulada “Pela Arte”, ao comentar sua visita ao atelier fotográfico do “sr. João Dount”. A nota lembra que além de muitos trabalhos de sua autoria, puderam admirar alguns retratos de pessoas conceituadas da cidade, ressaltando ainda que: “Não obstante a escassez de competência que não possuímos para dizer algo sobre o assunto, achamos, porém, que este trabalho do exímio mestre nada deixa a desejar aos que são feitos fora d’aqui.”¹¹ Aqui nota-se a tentativa do periódico em comparar as atividades culturais vivenciadas por alguns dos habitantes da cidade com aquelas de outras localidades, levando-nos a entender que com tal comparação e citação desse evento na cidade, buscava-se destacar que na mesma também se vivia uma cultura diversificada e merecedora de elogios.

Já em Pouso Alegre verifica-se certa agitação nesse sentido quando um de seus periódicos em nota comenta a realização no “Club Recreativo” da cidade de uma “conferência histórico-literária” intitulada “História de Pouso Alegre”, realizada pelo “sr. tenente Arlindo Vianna”, com entrada gratuita. Ressalta ainda, que foram doadas ao “Club pelo sócio sr. João José de Queiroz” dois quadros importantes intitulados: “Gothe lisnat Faust, devant la cour de Saxe Weimar” e “Schilles préenté a la princesa de Saxe Weimar”, do artista “Manigand”. O periódico elogia a doação, ao dizer que:

[...] o jovem consócio dá prova do quanto se interessa pela vida do Club e por tudo quanto diz respeito ao progresso desta terra. Oxalá não seja isso um facto isolado, que todos os sócios se compenetrem da conveniência de irem ao encontro da diretoria, no sentido de tornarem o Club um centro cada vez mais digno da civilização desta cidade.¹²

Podemos ver com essa nota um forte desejo de que este espaço também se constituísse em um modelo de progresso e civilidade, atraindo seus cidadãos em torno dos eventos por eles realizados. A citação aos clubes e espaços desse tipo, também comentados em outras ocasiões, demonstram a busca por parte das elites dessas localidades por espaços de socialização e diversão. Os mesmos também se configuravam enquanto local de pertencimento social, diferenciando-se assim, aqueles

¹¹ PELA Arte. **A Notícia**, Itajubá, p.1, 27 jun. 1915.

¹² HISTÓRIA DE POUSO ALEGRE. **Gazeta de Pouso Alegre**. Pouso Alegre, p.1, 13 fev. 1927.

que tinham acesso a esses espaços daqueles que por ventura não tinham tal oportunidade.

Além disso, as cidades começam a desenvolver uma infraestrutura que incluía nas mesmas outros espaços para a diversão e socialização de seus habitantes, como a existência de praças e passeios. Desse modo, percebe-se que a última década do século XIX foi marcada também, no Brasil, por um intenso processo de urbanização, através do qual as cidades transformaram-se em complexas redes de relações sociais, econômicas e culturais (SILVA, 2010).

Essa inspiração e desejo vinham de todos os lados e direções, influenciando nos projetos das próprias cidades aqui destacadas. Um periódico da cidade de Itajubá também ajuda a compreender aquele momento quando divulga uma nota sobre a cidade de Barbacena, comentando que:

No dia 26 do preterido, no salão do Club dos Spleneticos, genial e apreciado artista Alberto Delpino, expôs ao público d'aquela cidade uma rica e esplêndida coleção de quadros tecidos do seu pincel [...] Parabéns ao artista por este triunfo e parabéns ao Governo de Minas por ter em um dos seus primeiros estabelecimentos de instrução um professor como Alberto Delpino.¹³

Se vê aqui valorizado os esforços das autoridades políticas da época em contribuir na concretização de espaços que valorizavam a cidade e divulgava seu potencial de progresso e civilidade. Isso obviamente deveria ser motivo suficiente para que os periódicos da região também divulgassem tais empreendimentos na tentativa de se ver presente os mesmos em suas cidades. Nesse contexto, como nos esclarece Vilhena (2008), os jornais exerciam um papel de destaque, uma vez que sua disseminação favorecia o contato dos moradores com um discurso em prol da formação de uma nova sociabilidade, novas práticas e comportamentos do ser moderno, segundo padrões de civilidade em voga naquele momento.

Outro exemplo de diversões que surgiam e que representavam também os ideais de progresso e modernidade, foi o caso da chegada do “Fonógrafo”¹⁴, na região, especificamente em duas notas de um periódico da cidade de Campanha. Uma primeira nota, intitulada de “Phonographo” divulgava que: “Acha-se na cidade o Sr. César Pannain, possuidor de um phonografo, que nos dizem ser excelente e do qual nos ocuparemos depois.”¹⁵ Nesta mesma página do periódico encontra-se uma propaganda intitulada de: “PHONOGRAPHO. A grande maravilha do século XIX”. O conteúdo da nota destaca que:

O abaixo-assinado tem a satisfação de proporcionar ao povo campanhense momentos de agradável diversão com a maravilhosa audição do PHOHOGRAPHO, que está montado na casa n. 19 da rua Direita, em frente ao largo das Dores, podendo as pessoas que ali comparecerem apreciar a reprodução de árias cantadas

¹³ CIDADE de Barbacena. **A verdade**, Itajubá, p.3, 09 mai. 1896.

¹⁴ A “máquina falante” exibida com grande sensação, começou a circular em algumas cidades mineiras por volta de 1895. Ver: DUARTE (1993, p.273).

¹⁵ PHONOGRAPHO. **Monitor Sul Mineiro**, Campanha, p.3, 06 nov. 1894.

pelos famosos tenor De Marchir, barítono, Polero e soprano Adelino Patti e cenas cômicas de Vasquez Mattos e Reis, música marcial, discursos, etc. Cada grupo de 8 a 12 pessoas pode escolher na variada coleção que possui o abaixo-assinado 3 peças para cada audição, pagando cada pessoa 1\$000 durante o dia por 3 peças e 2\$000 durante a noite por 6 peças. Mediante comunicação prévia pode o aparelho ser levado a casas particulares. O phonographo funcionará todos os dias, do meio dia as 4 horas da tarde e das 6 as 9 horas da noite. Campanha, 5 de novembro de 1894. Cesar Pannain.”¹⁶

Aqui vemos um grande destaque dado a este instrumento de diversão, demonstrando seu fascínio causado junto a imprensa, que tratou de divulgar sua presença na cidade e demonstrar que a localidade estava em consonância com os demais centros urbanos e aos ideais de modernidade e progresso. Ao divulgar a forma de acesso ao fonógrafo, percebemos que apesar de apenas uma parcela da população poderia ter acesso ao aparelho, esse divertimento passou a ser conhecido pelos leitores do periódico e por parte daqueles que teriam a possibilidade de ouvir as músicas ali tocadas. A passagem dessa nova diversão pela cidade teve curta duração, mas não passou despercebida por alguns habitantes e nem pelo periódico ao divulgar dias depois que:

Tem sido grandemente apreciado este maravilhoso instrumento apresentado a sociedade campanhense pelo distinto senhor Cesar Pannain. É na verdade digna de ser apreciada esta notável maravilha, que tem atrativos até para os que já a conhecem e que com satisfação a veem funcionar uma e muitas vezes.

E lembra aos leitores que “não devem perder esta ocasião tão favorável para apreciarem a mais bela descoberta deste século.”¹⁷

A nota destaca a frequência com que o instrumento foi procurado por alguns habitantes da cidade, que provavelmente gerou nos mesmos certa curiosidade e interesse em se divertir com as músicas ali tocadas. Apesar de sua curta passagem pela cidade, o fonógrafo oportunizou a algumas pessoas conhecerem mais um instrumento que simbolizava o tão almejado progresso e modernidade, levando mais uma diversão que encontrou interesse junto à sua população. Vale lembrar que, de acordo com Carvalho (2013), o fonógrafo protagonizou poucas audições até o início da década de 1910, entretanto vemos a passagem desse instrumento na cidade de Campanha em 1894, demonstrando certo vanguardismo da localidade. Nesse sentido, cabe ainda salientar que na cidade de Campanha, especificamente em um de seus periódicos, havia certo interesse de seus proprietários por estilos variados de música, uma vez que recebiam com certa frequência composições musicais enviadas por empresas da cidade do Rio de Janeiro¹⁸. Logo, vemos uma parte da população da cidade interessada e envolvida com mais um instrumento de diversão, convivendo e fazendo parte da vida cotidiana de alguns de seus habitantes.

¹⁶ PHONOGRAPHO. A grande maravilha do século XIX. **Monitor Sul Mineiro**, Campanha, p.3, 06 nov. 1894.

¹⁷ PHONOGRAPHO. A grande maravilha do século XIX. **Monitor Sul Mineiro**, Campanha, p.3, 06 nov. 1894.

¹⁸ *Ibidem*, 1894, p.3.

As notas citadas acima deixam transparecer o forte desejo dos periódicos na divulgação da vida cultural dessas cidades, as quais simbolizavam muito o sentimento dos novos tempos, onde haveria de ter exemplos de progresso e civilidade. Guardadas as devidas peculiaridades e características de cada localidade aqui focada, percebemos que os lazeres exercidos fora do âmbito privado se inscrevem, indubitavelmente, na arena das disputas em torno dos usos do espaço público, maneiras privilegiadas de cada grupo inscrever sua presença na cidade (MARZANO; MELO, 2010). Entretanto é necessário que se observe que os divertimentos citados pelos periódicos, apesar de pouca regularidade, demonstra já naquele tempo, divertimentos caracterizados e que se aproximavam a noção de espetáculo e consumo, parecendo preparar o terreno para uma modernidade há muito almejada.

A “gymnástica” e a Educação Física

As citações encontradas em alguns periódicos também ajudam a tecer de certo modo o quadro relacionado aos divertimentos e ao esporte, como aqueles aqui já citados. Os jornais do período cumpriam assim com sua função de levar a informação e os novos ideais advindos das transformações pelas quais as cidades estavam passando ou almejavam. Constituindo-se enquanto produto dessas profundas transformações, o jornal, seu maior veículo de divulgação, naquele momento, configurou novas relações com o conhecimento e a informação (VILHENA, 2008).

Dentro dessa conjuntura, mais exemplos nesse sentido vão aparecendo como em citações de um jornal da cidade de Campanha, onde destaca dentre outras coisas, a existência em uma escola da cidade da “gymnástica”, quando divulga em uma nota intitulada “Escola normal”. Na mesma o jornal publica o concurso para a cadeira de “gymnástica” da escola, solicitando, dentre outras coisas, como critério que os candidatos apresentem atestado médico que provem não sofrerem “[...] moléstias incompatíveis com o exercício do magistério, documento comprobatório de sua moralidade e quaisquer outros que sejam em seu abono.” A nota é assinada pelo secretário da escola¹⁹. Essa foi uma das poucas referências encontradas sobre essa prática corporal voltada para uma escola da cidade e a busca de um profissional específico que ministrasse as aulas do conteúdo citado. Aliás, esse periódico nesse mesmo ano publicou outra nota em que cita a importância da educação física na saúde das crianças com o título de “Revista de Terapêutica Brasileira”:

[...] Nossa Revista não será simples catálogo dos nomes dos vegetais e dos preparados farmacológicos: [...] publicaremos pequenos artigos, firmados por seus autores, sobre assuntos que interessam ao desenvolvimento e a prosperidade da população, como sejam - os cuidados reclamados pela primeira infância, a necessidade da educação física, a alimentação das crianças, o regime alimentar mais conveniente as classes operárias, os meios preventivos da tuberculose

¹⁹ ESCOLA normal. **Monitor Sul Mineiro**, Campanha, p.3, 20 mai. 1894.

pulmonar, da morfêa, da beribéri[...], os perigos do alcoolismo, etc., etc., etc.²⁰

Ao citarem aqui elementos hoje compreendidos como da cultural corporal, é interessante notar, neste caso, a preocupação e destaque dado pelo periódico quanto a importância dessas atividades na saúde das crianças. Ver divulgadas tais práticas corporais e valor das mesmas atribuídas pelo periódico, cabe-nos supor que de algum modo essas práticas faziam parte da vida de alguns dos habitantes da região ou almejavam-se por isso. Tal pensamento refletia uma visão higienista e de preparação de corpos para o trabalho bem em consonância com os ideais de progresso tão em voga naquele tempo.

Isso é mais uma vez reforçado quando o mesmo periódico da cidade de Campanha noticia novamente o concurso para a cadeira de “gymnástica”, em uma nota sobre a “Escola Normal” da cidade, dizendo que o diretor da escola anuncia que “haverá o concurso para preenchimento da cadeira de gymnástica e evoluções militares da escola”²¹. Aqui mais vez verifica-se a existência, junto aos alunos dessa escola, de uma disciplina responsável pela educação dos corpos, como eram vistas as atividades esportivas e físicas naquele tempo.

Reforça-se assim valores muito em voga no período da busca por corpos saudáveis que pudessem dar conta e se adaptarem às novas exigências características da modernidade. Desse modo, por meio de diferentes formas de enunciação a imprensa se delineava como instituição educadora nesse modelo de civilidade moderna que se queria instituir, operando com um discurso formador e uma função pedagógica dando visibilidade e projeção a certas práticas culturais (VILHENA, 2008).

Anos mais tarde também assistimos empreendimentos e iniciativas que buscavam aparelhar a cidade e ofertar a alguns de seus habitantes um número maior de atividades educacionais e culturais em consonância com os novos ideais. Um exemplo nesse sentido é comentado por um periódico de Pouso Alegre ao citar uma nota sobre a fundação na localidade de “Ouro Fino” da “Liga da Instrução”. A mesma contava com mais de duzentos associados e tinha enquanto um de seus fins a:

Criação e manutenção de um Grupo Escolar em Ouro Fino [...] Organização de uma biblioteca pública nesta cidade; Promover festas escolares anualmente, com prêmios para os alunos mais distintos; Instituir conferências literárias, científicas e pedagógicas, periodicamente.²²

Nota-se uma preocupação com a formação diversificada dos alunos, que possivelmente seriam aqueles com maior facilidade no acesso a essa instituição, mas em contrapartida, revela-se uma atenção das autoridades da cidade com uma educação pautada nos ideais de progresso almejado por suas elites.

²⁰ REVISTA de Terapêutica Brasileira. **Monitor Sul Mineiro**, Campanha, p.3, 20 ago. 1894, p.03.

²¹ ESCOLA normal. **Monitor Sul Mineiro**, Campanha, p.3, 07 out. 1894.

²² LIGA da Instrução. **Pouso-Alegrense**, Pouso Alegre, p.3, 20 dez. 1906.

Verifica-se que os elementos culturais citados neste tópico, a ginástica e a educação física, estavam impregnados de sentidos e significados em consonância com a formação moral e corporal, símbolos de uma sociedade que se almejava formar: forte, saudável e sob controle. Esses objetivos pareciam ser muito perseguidos naquele tempo, mas não alcançados em sua plenitude, muito em parte devido às contradições e dificuldades postas por uma realidade vivida pela maioria daquela gente que então habitava a região.

Considerações finais

Percebe-se que as transformações políticas, econômicas e culturais (nacional e regional) oriundas do almejado progresso e aspectos que demonstrasse a civilidade de um povo característicos daquela conjuntura, exercia influência também na vida dos habitantes da região sul de Minas, guardadas as devidas especificidades, singularidades e modo de assimilação de seus habitantes. Entretanto, é nesse cenário em que as atenções centravam-se em torno da construção de uma nova “civilização”, que os fenômenos urbanos emergiram com a tarefa de constituir uma cidade habitada por corpos saudáveis e práticas de lazeres modernas, em consonância com os principais modismos que eram irradiados dos centros urbanos mais proeminentes (AMARAL, 2016, p.147). As modificações nas leis municipais, a chegada da ferrovia, que aos poucos trouxe consigo novidades e encurtavam distâncias, e o desejo das elites que então viviam na região, ditaram alguns comportamentos e modos de se divertir também influenciados por uma conjuntura nacional.

Os divertimentos aqui ressaltados, mesmo que aparecendo de forma tímida nos periódicos pesquisados nesse estudo, nos deram pistas sobre a existência de elementos culturais e esportivos que ampliavam o leque de possibilidades na forma como se divertia a população sul mineira. Desse modo, cabe compreender os periódicos, fontes desse estudo, enquanto fragmentados e parciais por natureza, cuja característica não são de modo algum uma vulnerabilidade, mas como traço de sua identidade (CAMPOS, 2012).

Sem termos a pretensão de esgotarmos o assunto ou fazermos generalizações, buscou-se antes de tudo identificar aspectos e peculiaridades quanto ao modo de se divertir e se relacionar de uma gente através do dito e não dito por seus periódicos. Os mesmos podem ser compreendidos enquanto veículos de comunicação de falas polissêmicas uma vez que eram espaços ocupados por pessoas que faziam parte de uma sociedade que tentava se consolidar e demonstrar seu potencial econômico, político e cultural, que citaram ao seu modo alguns divertimentos e seu potencial humano e contraditório.

Cabe aos estudos e pesquisas futuras buscar compreender com maior profundidade, como cada um dos elementos aqui citados se desenvolveram e se estabeleceram através de pesquisa junto a outras fontes e cidades da região ou de

outras do estado e do país. Uma sugestão que nos parece válida e pertinente no sentido de também contribuir no valor e relevância desses elementos que também foram constituintes da cultura do povo brasileiro e em especial do povo do sul mineiro.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Kleber do Sacramento. Devoções e diversões em São João Del-Rei: um estudo sobre as festas de Bom Jesus de Matosinhos. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas, 2001.

AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira. **À mania intoxicadora**: introdução clubística e consolidação dos sentidos de competitividade do foot-ball no centro-oeste mineiro (1888-1930). Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de São João del-Rei. São João Del-Rei, 2016.

CAMPOS, Raquel Discini de. No rastro dos velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. *Rev. Bras. Hist. Educ.*, Campinas-SP, v. 12, n. 1, (28), p. 45-70, jan./abr. 2012.

CARVALHO, Jailson Dias. Diferentes formas de lazer no espaço público de Montes Claros (MG): os espetáculos mambembes, os divertimentos óticos e sonoros e o cinematógrafo. **Revista Eletrônica Cadernos de História**. s/l, ano 8, n.1, p.165-193, jul. 2013.

CIDADE de Barbacena. **A Verdade**, Itajubá, 09 mai. 1896, p.03.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do espetáculo**. Disponível em: <[www.ebooksbrasil.com/eLibris/sociedade do espetáculo.html](http://www.ebooksbrasil.com/eLibris/sociedade%20do%20espetaculo.html)> Acesso em 14 ago. 2017.

DUARTE, Regina Horta. **Noites circenses**: espetáculo de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-graduação em História da Unicamp. Campinas, SP. 1993.

ESCOLA normal. **Monitor Sul Mineiro**, Campanha, p.3, 20 mai. 1894.

_____. **Monitor Sul Mineiro**, Campanha, p.3, 07 out. 1894.

FOOTBALL. **O Itajubá**, Itajubá, p.2, 31 out. 1920.

FOOT-BALL. **Colombo**, Campanha, p.2, 19 jun. 1920.

HISTÓRIA DE POUSO ALEGRE. **Gazeta de Pouso Alegre**. Pouso Alegre, p.1, 13 fev. 1927.

INFANTIL F. Club. **O Itajubá**, Itajubá, p.2, 31 out. 1920.

ITAJUBENSE F. Club. **O Itajubá**, Itajubá, p.2, 31 out. 1920.

LIGA da Instrução. **Pouso-Alegrense**, Pouso Alegre, p.3, 20 dez. 1906.

MARZANO, Andrea. MELO, Victor Andrade de (orgs). **Vida divertida: história do lazer no Rio de Janeiro (1830-1930)**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MELO, Victor Andrade de. **Esporte e lazer: conceitos: uma introdução histórica**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

PELA Arte. **A Notícia**, Itajubá, p.1, 27 jun. 1915.

PHONOGRAPHO. **Monitor Sul Mineiro**, Campanha, p.3, 06 nov. 1894.

_____. A grande maravilha do século XIX. **Monitor Sul Mineiro**, Campanha, p.3, 06 nov. 1894.

REVISTA de Terapêutica Brasileira. **Monitor Sul Mineiro**, Campanha, p.3, 20 ago. 1894, p.03.

RODRIGUES, Marilíta. **Constituição e enraizamento do esporte na cidade: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)**. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SAES, Alexandre Machionne; AVELINO FILHO, Antoniel. **Escavidão e trajetórias das elites locais: Campanha e Pouso Alegre no ocaso da escravidão. Cultura Histórica e Patrimônio**. Unifal-MG (Universidade Federal de Alfenas), v.1, n.1, p. 65-90, 2012.

SILVA, Ermínia. A teatralidade circense no Rio de Janeiro no século XIX. In: MARZANO, Andrea; MELO, Victor Andrade de (orgs). **Vida divertida: história do lazer no Rio de Janeiro (1830-1930)**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. p. 125-151.

TIRO 285. **O Itajubá**, Itajubá, p.4, 31 out. 1920.

TOURADAS. **A verdade**, Itajubá, p.3, 22 fev. 1896.

VILHENA, Kelen Nogueira. **Entre “Sãos Expansões do Espírito” e “Sarrilhos dos Diabos”**: lazer, divertimento e vadiagem nas representações da imprensa em Belo Horizonte (1895 – 1922). Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

Endereço para correspondência

Avenida Augusto de Lima, 134/707. Centro. Belo Horizonte-MG. CEP: 30190-001.

